



O presidente “bom” e o presidente “mau”

Par [Manlio Dinucci](#)

Mondialisation.ca, 12 janvier 2017

[ilmanifesto.info](#) 10 janvier 2017

Barack Obama foi um “santo subito” (1): assim que entrou na Casa Branca, foi preventivamente laureado, em 2009, com o Prêmio Nobel da Paz graças aos “seus extraordinários esforços para fortalecer a diplomacia internacional e a cooperação entre os povos”.

Enquanto isso, a sua administração já preparava secretamente, por meio da secretária de Estado Hillary Clinton, a guerra que dois anos depois demoliria o Estado Líbio, estendendo-se depois à Síria e ao Iraque através dos grupos terroristas funcionais à estratégia dos EUA e da Otan.

Inversamente, Donald Trump é o “demônio subito”, ainda antes de entrar na Casa Branca. É acusado de ter usurpado o posto destinado a Hillary Clinton, graças a uma maléfica operação ordenada pelo presidente russo Putin.

As “provas” são fornecidas pela CIA, a mais especializada em matéria de infiltrações e golpes de Estado. Basta recordar as suas operações para provocar e conduzir as guerras contra Vietnã, Cambodja, Líbano, Somália, Iraque, Iugoslávia, Afeganistão, Líbia, Síria; os golpes de Estado na Indonésia, El Salvador, Brasil, Chile, Argentina, Grécia.

Milhões de pessoas presas, torturadas e assassinadas; milhões de desalojados das suas terras, transformados em fugitivos, objeto de um verdadeiro tráfico de escravos. Sobretudo crianças e mulheres jovens, escravizadas, violentadas, obrigadas a prostituir-se.

Tudo isto deveria ser lembrado por aqueles que, nos Estados Unidos e na Europa, organizam no dia 21 de janeiro próximo, a marcha das mulheres para defender justamente a paridade de gênero conquistada com duras lutas, continuamente postas em causa pelas posições sexistas manifestadas por Trump.

Esta não é, porém, a razão pela qual Trump é acusado em uma campanha que constitui um fato novo nos procedimentos de alternância na Casa Branca: desta vez a parte perdedora não reconhece a legitimidade do presidente eleito, e tenta um impeachment preventivo. Trump é apresentado como um tipo de “Manchurian Candidate” (2) que, infiltrado na Casa Branca, seria controlado por Putin, inimigo dos Estados Unidos.

Os estrategistas neocons, artífices da campanha, buscam assim impedir uma mudança de rumo nas relações dos Estados Unidos com a Rússia, que a administração Obama levou ao nível de uma guerra fria. Trump é um “trader” que, continuando a basear a política estadunidense na força militar, tenciona abrir uma negociação com a Rússia, possivelmente também para debilitar a aliança de Moscou com Pequim.

Na Europa aqueles que temem um relaxamento das tensões com a Rússia são antes de tudo os dirigentes da Otan, cuja importância cresceu com a escalada militar da nova guerra fria, e os grupos no poder nos países do Leste - particularmente Ucrânia, Polônia e países bálticos - que apostam na hostilidade à Rússia para ter um crescente apoio militar e econômico por parte da Otan e da União Europeia.

Nesse quadro, não se pode ignorar nas manifestações de 21 de janeiro a responsabilidade de todos os que transformaram a Europa na primeira linha do confronto, inclusive nuclear, com a Rússia. Não deveremos manifestar-nos como súditos dos Estados Unidos que não querem um presidente "mau" e pedem um presidente "bom", mas para nos libertarmos da sujeição aos Estados Unidos que, independentemente de quem seja o presidente, exercem sua influência na Europa através da Otan; para sair dessa aliança de guerra, para exigir a remoção das armas nucleares dos EUA dos nossos países.

Deveremos manifestar-nos para termos voz, como cidadãos e cidadãs, nas decisões de política externa que, indissolúvelmente ligadas às econômicas e políticas internas, determinam as nossas condições de vida e o nosso futuro.

Manlio Dinucci

Artigo em italiano :



[Il presidente «buono» e quello «cattivo»](#)

Tradução de José Reinaldo Carvalho para [Resistência](#)

Manlio Dinucci : Jornalista e geógrafo; publicado em [Il Manifesto](#); tradução de José Reinaldo Carvalho para Resistência

La source originale de cet article est [ilmanifesto.info](#)

Copyright © [Manlio Dinucci](#), [ilmanifesto.info](#), 2017

Articles Par : [Manlio Dinucci](#)

A propos :

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire "L'art de la guerre" au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra...

Avis de non-responsabilité : Les opinions exprimées dans cet article n'engagent que le ou les auteurs. Le Centre de recherche sur la mondialisation se dégage de toute responsabilité concernant le contenu de cet article et ne sera pas tenu responsable pour des erreurs ou informations incorrectes ou inexacts.

Le Centre de recherche sur la mondialisation (CRM) accorde la permission de reproduire la version intégrale ou des extraits d'articles du site Mondialisation.ca sur des sites de médias alternatifs. La source de l'article, l'adresse url ainsi qu'un hyperlien vers l'article original du CRM doivent être indiqués. Une note de droit d'auteur (copyright) doit également être indiquée.

Pour publier des articles de Mondialisation.ca en format papier ou autre, y compris les sites Internet commerciaux, contactez: media@globalresearch.ca

Mondialisation.ca contient du matériel protégé par le droit d'auteur, dont le détenteur n'a pas toujours autorisé l'utilisation. Nous mettons ce matériel à la disposition de nos lecteurs en vertu du principe "d'utilisation équitable", dans le but d'améliorer la compréhension des enjeux politiques, économiques et sociaux. Tout le matériel mis en ligne sur ce site est à but non lucratif. Il est mis à la disposition de tous ceux qui s'y intéressent dans le but de faire de la recherche ainsi qu'à des fins éducatives. Si vous désirez utiliser du matériel protégé par le droit d'auteur pour des raisons autres que "l'utilisation équitable", vous devez demander la permission au détenteur du droit d'auteur.

Contact média: media@globalresearch.ca